



Na comemoração dos  
formação da  
Vermelha dos  
Secção Portuguesa do  
em (re) -construção  
seguinte artigo do  
Hoxha

99 anos da  
Internacional  
Agricultores a  
Comintern (SH)  
traduz o  
comarada Enver

## **Enver Hoxha sobre agricultura**

### **- lições indispensáveis para a construção da agricultura para o futuro mundo socialista**

Nessa altura, a Albânia era um país agrícola atrasado onde os trabalhadores camponeses constituíam a maioria da população. A produção agrícola em pequena escala era predominante e um problema fundamental para a criação da base económica socialista na Albânia. O Partido Trabalhista Albanês apoiava, assim, os pequenos produtores no derrube de grandes proprietários e kulaks, e na distribuição das terras confiscadas aos pequenos produtores rurais. Os kulaks como uma classe foram liquidados desde o início. A compulsão e a violência só foram necessárias contra certos indivíduos ou grupos de kulaks que tomaram o curso do crime e não observaram as leis e ordenanças do Estado albanês.

A lei sobre a Reforma Agrária foi promulgada em Agosto de 1945. Foram criadas comissões de camponeses pobres para assegurar uma implementação justa e rápida da Reforma Agrária. Foi proibida a alienação e o arrendamento de todas as terras nacionalizadas. Proibida foi também a exploração de homens por homens no campo, abolindo assim a escravatura salarial.

Todas as dívidas dos camponeses foram anuladas - sem compensação.

A terra foi atribuída gratuitamente aos camponeses com pouca ou nenhuma terra (um máximo de 5 hectares).

**"A terra para aqueles que a cultivam".**

Esta Reforma Agrária foi implementada na prática em toda a Albânia no prazo de um ano - como medida de transição da revolução socialista no campo.

Mas à medida que o socialismo se foi desenvolvendo, também a necessidade de remodelar esta forma de propriedade privada se foi desenvolvendo. O camarada Enver Hoxha sublinhou:

**"O partido compreende que o nosso Estado não pode contar com duas formações económicas diferentes, o sector económico socialista na cidade e o sector privado dos pequenos agricultores no campo. É, portanto, uma necessidade histórica para a vitória do socialismo a construção do sector agrário socialista.**

**Mas seria extremamente perigoso para o partido e para o destino da construção do socialismo se construíssemos o sector socialista da agricultura pelos mesmos métodos e meios que temos aplicado na indústria, nomeadamente confiscando e expropriando os meios de produção. Com base nos ensinamentos imortais de Lenine, não se pode expropriar os pequenos produtores tal como a burguesia. A transição gradual para a agricultura socialista é conseguida principalmente por convicção, através da assistência do proletariado. A transformação para a agricultura socialista baseia-se na criação de condições para a melhoria contínua das condições materiais de vida e do nível cultural dos trabalhadores da aldeia, através de equipamentos técnicos fornecidos pelo estado proletário". (Enver Hoxha, Works Vol. 12, páginas 422-423).**

Para estudar os primeiros passos para a colectivização, recomendamos o discurso do camarada Enver Hoxha, realizado no primeiro Congresso das cooperativas agrícolas em Fevereiro de 1949.

A Albânia criou as condições necessárias para a transformação da propriedade privada rural em propriedade colectiva.

Este é também um dos primeiros passos necessários para a construção de uma agricultura socialista à escala mundial. A colectivização implica a vontade dos pequenos proprietários rurais de combinar as suas terras e os seus principais meios de trabalho em grandes empresas agrícolas e formar as cooperativas colectivas.

Outro primeiro passo necessário será a confiscação e socialização (transformação em propriedade estatal) de cooperativas agrícolas, fábricas agro-capitalistas e empresas industriais já existentes em todo o mundo.

O estabelecimento da ditadura do proletariado mundial põe fim à exploração dos camponeses de todo o mundo e reforça a amizade dos trabalhadores e camponeses com o objectivo de construir em comum o socialismo mundial e lutar em conjunto contra todas as tentativas de restauração capitalista.

**"O desenvolvimento socialista da agricultura é a preocupação e a tarefa comum de toda a humanidade".**

**A República Socialista Mundial**

**Baseia-se na unidade dos povos em torno do Comintern (SH) e tem como fundamento a aliança da classe trabalhadora com os camponeses cooperativistas sob a liderança da classe trabalhadora.**

**A profunda amizade entre trabalhadores e camponeses na Albânia enraizada na sua irmandade de armas durante a guerra de libertação nacional e a revolução do povo, como exemplo.**

**O movimento de assistência aos camponeses tinha tomado muitas formas de solidariedade. Uma delas era a dos trabalhadores e dos jovens que iam voluntariamente para as regiões montanhosas mais remotas a fim de aí trabalharem e viverem com os camponeses. Tudo isto contribuiu para preparar o caminho para a colectivização dos camponeses. Em troca, os camponeses colectivos visitaram as fábricas das cidades onde viviam e trabalhavam com os trabalhadores durante um certo tempo. As comissões de controlo dos trabalhadores e dos camponeses cooperaram estreitamente com o partido e o Estado. Esta foi uma inovação que o camarada Enver Hoxha criou a partir das experiências negativas do desenvolvimento revisionista da União Soviética.**

**Em contraste com a colectivização sob condições de PNE na União Soviética, Enver Hoxha, desde o início, escolheu a transição directa para a forma de cooperativas socialistas, sem primeiro passar pelas formas mais baixas de cooperação. Para conseguir este salto qualitativo, Enver Hoxha foi muito cauteloso e flexível, ou seja, não permitiu que o processo se alongasse desnecessariamente nem o acelerasse artificialmente. Desta forma, o processo de transformação numa economia colectiva socialista foi concluído com sucesso dentro de duas décadas.**

**Em 1960, a colectivização da agricultura foi, de um modo geral, concluída com sucesso. Mas isso não significava que o processo da revolução no campo estivesse terminado. Enver Hoxha ensinou que a revolução na consciência dos camponeses albaneses deve continuar sem interrupções, nomeadamente até um nível superior:**

- revolução cada vez mais profunda da produção e da educação;**
- redução e depois liquidação total das distinções essenciais entre a cidade e o campo; entre a indústria e a agricultura; entre a classe trabalhadora e o campesinato;**
- reduzindo e finalmente liquidando as desigualdades no desenvolvimento das cooperativas das planícies e das montanhas;**
- Aprofundando a revolução ideológica e cultural através da promoção de movimentos revolucionários;**
- desenvolvendo a democracia interna e implementando a linha de massas;**
- intensificação da luta contra os costumes retrógrados, crenças religiosas, conservadorismo, burocracia, liberalismo, revisionismo, etc;**
- emancipação da mulher no campo;**
- a intensificação do processo de socialização da economia nacional.**

**A electrificação das aldeias foi concluída em 1971.**

**A libertação dos camponeses pobres da opressão e exploração dos senhorios e kulaks foi a primeira vitória da revolução agrária albanesa.**

**A colectivização da agricultura foi a segunda vitória da revolução agrária albanesa e, portanto, a conclusão da base económica socialista tanto na cidade como no campo.**

**Isto também mudou a estrutura de classes, disse Enver Hoxha no 4º congresso do PTA:**

**"A característica mais típica e fundamental da estrutura de classes do nosso país nesta fase é a existência de duas classes amigas, a classe trabalhadora e a classe dos agricultores cooperativos, a sua aliança sob a liderança da classe trabalhadora, e nesta base a consolidação da unidade moral-política de todo o povo trabalhador."**

Assim, o PTA não esperou até que as forças produtivas estivessem "suficientemente maduras" (Kautsky) para a transformação socialista. A revolução socialista albanesa caracterizou-se pelo facto de ela própria ter criado condições para o desenvolvimento das forças produtivas desde o início numa direcção socialista. Assim, Enver Hoxha e o PTA contrariaram a "teoria" revisionista da transição pacífica do capitalista para a agricultura socialista. Em particular, a Albânia socialista refutava a "teoria" jugoslava da coexistência pacífica de duas formações sociais antagónicas na agricultura. Por seu lado, os Titoístas condenaram a Segunda Revolução Agrária na Albânia como uma "expropriação brutal de pequenos produtores". E é disto que todo o mundo burguês ainda hoje fala.

A Albânia socialista, por outro lado, agiu correctamente e foi guiada estritamente pelos ensinamentos de Lenine, nomeadamente, que:

**"A produção em pequena escala produz capitalismo e burguesia a uma escala diária, horária, elementar e de massas, se permitido e tolerado mais tempo do que o necessário" (LENIN – sobre a NEP).**

Isto não pode significar nada mais do que, pelo menos, lutar na mesma medida, ou seja, diariamente, de hora em hora e elementar, e em massa contra esta "produção do capitalismo e da burguesia", e tomar medidas eficazes pela ditadura do proletariado.

A eliminação da inevitabilidade da restauração do capitalismo mundial depende não menos do grau e da rapidez com que o processo de colectivização da agricultura mundial será concluído com sucesso.

Embora a evolução para o comunismo mundial dependa de até que ponto a agricultura se tornou plenamente na posse de todos os seres humanos e, portanto, numa agricultura sem propriedade e sem classes.

A Albânia fez gradualmente a transição de um país agrário-industrializado para um país industrial -agrícola avançado - o desenvolvimento harmonioso da indústria e da agricultura - com base nas suas próprias forças e recursos, com base na ditadura do proletariado, especialmente devido ao bloqueio imperialista-revisionista do exterior.

O camarada Enver Hoxha desenvolveu as bases científicas, marxistas-leninistas para a harmonização dos dois pilares da construção do socialismo, indústria e agricultura, e conduziu com sucesso a implementação da sua teoria revolucionária na prática.

**O Hoxhaísmo provou que mesmo um pequeno país atrasado (Albânia), rodeado de inimigos capitalistas-revisionistas, pode construir uma agricultura socialista bem-sucedida.**

**E se a agricultura socialista foi estabelecida num dos países mais pequenos e atrasados do mundo, isso significa que não só o hoxhaísmo é aplicável em todos os outros países, mas também à escala mundial.**

**É por isso que o hoxhaísmo é uma das bases ideológicas cruciais para a construção da agricultura no socialismo mundial.**

Enver Hoxha também estabeleceu uma relação dialéctica entre incentivos materiais e morais no domínio da agricultura, dando prioridade ao incentivo moral, dando prioridade aos interesses sociais comuns sobre os interesses próprios, dando prioridade ao fornecimento de produtos agrícolas a longo prazo sobre o curto prazo. Uma agricultura que vive "da mão à

boca" não pode ser chamada de agricultura socialista. Uma agricultura ambientalmente sustentável é uma agricultura socialista em harmonia com as leis da natureza e não com as leis do capitalismo.

O camarada Enver Hoxha tirou as conclusões certas da degeneração da agricultura socialista na União Soviética e condenou Khrushchev, que queria transformar a Albânia numa plantação de laranja para os revisionistas soviéticos.

A vitória do Hoxhismo é a prova mais importante e a lição mais incontornável de que a restauração do capitalismo não é uma fatalidade inevitável, se nos agarrarmos ao marxismo-leninismo e o aplicarmos correctamente sob as respectivas condições concretas.

O PTA tomou uma série de medidas práticas contra a restauração do capitalismo conhecidas como "uma maior revolução do partido, do poder estatal e de toda a vida do país".

Sob a liderança do camarada Enver Hoxha, o PTA não ignorou as lições da luta de classes, mesmo depois da agricultura socialista plenamente estabelecida, e continuou-a de forma consistente e corajosa. A agricultura socialista na Albânia desenvolveu-se através de uma amarga luta de classes, nomeadamente desde o início até ao fim. A ditadura do proletariado foi permanentemente consolidada e reforçada nas zonas rurais.

Enver Hoxha desmascarou e lutou com sucesso contra as "teorias e práticas anti-marxistas da agricultura". A agricultura socialista não é uma economia de mercado com o principal objectivo de lucro, mas visa satisfazer as necessidades da sociedade socialista. A lei do valor só foi eficaz na agricultura albanesa em fronteiras estritamente controladas e não como regulador da produção, como nos países revisionistas. Como chave para uma agricultura verdadeiramente socialista, Enver Hoxha aplicou correctamente a lei económica socialista e submeteu a medida do trabalho e do consumo a um controlo rigoroso.

Nos documentos do Partido do Trabalho da Albânia e nas obras do Camarada Enver Hoxha, que agora publicamos, torna-se claro que a liderança da agricultura socialista se baseava no princípio do centralismo democrático. Sob a ditadura do proletariado, o centralismo democrático cumpre uma importante função económico-organizacional do Estado socialista. Assim, os elos mais importantes da economia socialista estavam concentrados nas mãos do Estado. Este alegado "dirigismo" na agricultura é o que os capitalistas agrícolas mais temem e detestam, e porque fazem tudo o que é possível contra ele. Segundo eles, o Estado deve não só manter-se fora dos negócios dos capitalistas agrícolas, mas actuar apenas como um instrumento para fazer valer os seus interesses lucrativos. No mundo capitalista, as decisões são tomadas nos pisos executivos dos trusts agrícolas. Na Albânia socialista, foram os próprios trabalhadores que decidiram, nomeadamente, como, o quê, e quanto é produzido e distribuído. Na Albânia, "a liderança unificada do Estado estava ligada à iniciativa e à participação organizada das massas". (Enver Hoxha, Works Volume 34, página 94).

O centralismo estatal socialista é o meio adequado contra a descentralização da agricultura, uma vez que é favorecido nos pequenos produtores agrícolas que não querem ser ditados, sem sequer expressar a sua opinião, por nenhum Estado, nem pelo capitalista nem pelo Estado socialista, e que violam ou podem violar os interesses socialistas em favor dos seus interesses privados. É evidente que o centralismo democrático não é aplicável no capitalismo mundial. O centralismo democrático na agricultura só pode ser eficaz no socialismo.

Na ordem mundial de hoje tudo está sujeito ao capital internacional, não há agricultura que se possa desenvolver ou consolidar em bases democráticas. Mas a Albânia socialista nunca se curvou perante o capital internacional. Basear-se nos próprios poderes foi o factor decisivo

"interno na revolução e na construção do socialismo". (Enver Hoxha, *Berichte und Speech*, 1969-1970, página 214).

Por exemplo, a Albânia socialista foi o único país do mundo que construiu a sua agricultura sem qualquer ajuda ou créditos estrangeiros. Os inimigos da Albânia condenaram este princípio socialista mundial [confiando nas suas próprias forças] como sendo alegadamente "autarquismo". Perguntamos-lhes nós: O que aconteceu a todos os países ditos "socialistas" que venderam a sua agricultura ao imperialismo mundial?

O camarada Enver Hoxha ensinou que "um processo deve ser completado onde a esfera das relações de propriedade estatal está gradualmente a alargar-se e a esfera das relações de propriedade cooperativa está a diminuir". (Enver Hoxha sobre o Sétimo Plano Quinquenal).

Com isto, Enver Hoxha seguiu fielmente os ensinamentos de Estaline (ver: *Problemas Económicos do Socialismo na URSS*).

Que o que foi impedido na União Soviética, nomeadamente a transição para o comunismo através da transformação da propriedade colectiva em propriedade pública, foi abordado pelo camarada Enver Hoxha com o 7º Plano Quinquenal e as decisões do 8º congresso do PTA. Foram formadas cooperativas agrícolas de "tipo superior", que se transformaram em explorações estatais, o que melhorou ainda mais a satisfação das necessidades crescentes dos agricultores cooperativos. Isto também impediu o surgimento de classes privilegiadas na sociedade socialista.

Mas após a sua morte, os revisionistas chegaram ao poder e assim na Albânia o caminho trilhado para o tipo mais elevado de agricultura foi novamente invertido e as relações capitalistas na agricultura albanesa foram estabelecidas.

\* \* \*

Quando a Albânia construiu a sua agricultura socialista, mais de 70% da população mundial ainda vivia nas zonas rurais. No final do século XX, esta percentagem diminuiu 20%. No início do século XXI, já havia mais pessoas a viver na cidade do que no campo. E esta tendência irá aumentar drasticamente até meados deste século, deixando a população rural em apenas um terço, no máximo, da população total. E então a população mundial atingirá o clímax de 10 mil milhões de pessoas. Face a este número gigantesco, recordamos Karl Marx e Friedrich Engels, que previram no seu Manifesto Comunista há 150 anos que o sistema capitalista já não pode alimentar os seus escravos assalariados, ou seja, os trabalhadores criadores de valor, e que o capitalismo está a cavar a sua própria sepultura.

O Comintern (SH) está, portanto, firmemente convencido de que, até meados deste século, o capitalismo agrícola mergulhará cada vez mais fundo em crises mundiais sempre novas, pelo que terá inevitavelmente de ser substituído pelo socialismo mundial, não só para assegurar a sobrevivência da sociedade mundial, de um dia para o outro, mas para criar as condições para uma sociedade sem classes, sem exploração e opressão. O caminho para o comunismo mundial é a única forma de a humanidade e a natureza terem um futuro. E é por isso que estamos a lutar pela globalização da agricultura socialista.

**Viva a revolução agrícola global!**

Hoje, a globalização é tal que um punhado de pessoas super-ricas possui metade da terra de toda a terra (com tendência a aumentar rapidamente). A população rural não possui praticamente mais terras agrícolas próprias. Os super-ricos, da sua parte, não utilizam a terra para lavrar, mas para especulações para aumentar a sua riqueza. Quem possui hoje as terras e os recursos naturais, tem o poder.

Os recursos naturais da terra estão agora nas mãos de poucos, que subornam a comunidade estatal internacional e que, da sua parte, observa inactivamente como a população rural do mundo empobrece cada vez mais.

**Tomemos como exemplo a privatização dos recursos hídricos:**

**Hoje em dia, a água já não corre para baixo, mas sim para os bolsos daqueles que compraram direitos sobre a água a nível mundial. Por exemplo, para os bolsos de Nestlé que bombeia 50.000 galões de água do solo etíope (por hora!) para uso industrial privado - nomeadamente no meio do período de seca! Por exemplo, para as bolsas de Coca-Cola que produz na Índia, onde se regista a pior seca, e onde a população Rural sofre de falta de água.**

**Os novos Barões da Água globais incluem também uma série de bilionários (como Bush Junior), bem como mega-bancos e investidores como Goldman Sachs, JP Morgan Chase, Citigroup, UBS, Deutsche Bank, Credit Suisse, Macquarie Bank, Barclays Bank, Blackstone Group, Alliance, HSBC Bank e muitos outros. Todos eles controlam a água. E não precisaram sequer de 20 anos para este golpe!**

**Um dos mais ricos barões da água é também um dos maiores fraudadores do mundo - Bill Gates. Bill Gates é proprietário de um dos maiores blocos de acções de água do mundo, e com a sua Fundação Bill Gates, ele "simultaneamente" angaria fundos para "ajudar" as pessoas a obter água! Tais incríveis contradições só podem ser produzidas por ninguém mais do que pelo capitalismo mundial!**

**Isto não tem graça porque agora. Quando a água global está quase esgotada, está a ser travada uma guerra pela sua redistribuição - guerra contra a natureza, contra a humanidade, contra os mais pobres dos pobres. A água tornou-se uma arma de exploração e opressão, apenas com o objectivo de se tornar ainda mais poderosa - e sim, é como hoje se parece realmente a situação dramática da sociedade mundial!**

**Hoje, metade da população rural empobrecida está a lutar pela sobrevivência nua em solos que se tornaram praticamente inutilizáveis e que se transformaram em enormes zonas de morte desertas. Os acordos climáticos não valem o papel em que foram escritos. Os acordos climáticos num mundo capitalista servem apenas para maximizar ainda mais o lucro, mas não para proteger a natureza e as pessoas.**

**A causa das crescentes crises agrícolas não é o clima, não são as catástrofes naturais, não é a superpopulação ou outras influências externas. Os políticos responsáveis confundem causa e consequências e com isto apenas querem distrair-se da causa real - o capitalismo mundial. Aqueles que se anunciam a si próprios como alegados maiores "ambientalistas" são de facto os maiores criminosos ambientais - os monopólios agrícolas e financeiros globais, as empresas multinacionais, os actuais proprietários privados dos meios decisivos de produção mundial.**

**As causas residem indefectivelmente no fracasso do actual sistema social mundial, no capitalismo mundial, no leitmotiv destrutivo deste mundo capitalista - na procura do lucro, na lei económica do capitalismo.**

**Portanto, se se quiser salvar o homem e a natureza, então é preciso enfrentar o problema pela raiz, nomeadamente eliminar o capitalismo mundial e substituí-lo pelo socialismo mundial. Tudo o resto serve para disfarçar a catástrofe em que o capitalismo mundial conduz cada vez mais o mundo.**

**Cinquenta milhões de pessoas estão a passar fome, especialmente na zona do Sahel, incluindo milhares de refugiados que morrem de sede e não conseguiram chegar à Europa. O número de vítimas da seca está a aumentar dramaticamente, nomeadamente como resultado**

da política climática imperialista criminosa do mundo. Os capitalistas não se agarram a nada nem a ninguém.

O motivo de lucro implacável e predatório dos monopólios agrários globais está a causar a degradação global da terra, o que por sua vez contribui para muitos conflitos mundiais, a crise da pobreza, a crise da migração, a crise da água e muitas outras crises como a salinização ou a sobre-fertilização dos solos. Isto inclui 12 milhões de hectares de solo de superfície que são lavados ou soprados todos os anos. Onde quer que o solo superficial desapareça, o solo é aquecido mais rapidamente do que em qualquer outra parte do mundo, agravando ainda mais o círculo vicioso do aquecimento global. Mais de metade do solo do mundo já perdeu o seu estoque original de carbono e liberta 100 mil milhões (!) de toneladas de carbono perigoso no prazo de um ano.

Os camponeses empobrecidos não estão a abandonar o seu solo apenas por razões de aquecimento global, mas estão a ser cada vez mais forçados a fugir por conflitos de poder imperialistas (Nigéria, Somália, Iémen, etc.). Como refugiados económicos, os camponeses não são reconhecidos, nomeadamente não reconhecidos pelos governos que são responsáveis pelos camponeses africanos empobrecidos, nomeadamente através da inundação dos mercados em África e do deslocamento da economia local.

Face a estes factos alarmantes, seria realmente necessária uma acção política global e rápida para pôr fim a esta actividade criminosa dos monopólios agrícolas. Mas o oposto é verdade. Nada acontece e a onipotência dos monopólios agrícolas e financeiros globais continua a aumentar, diariamente, de hora em hora, elementarmente.

Por meio de "diálogos", "reformas", etc., nenhum ladrão agrário foi impedido de continuar a roubar. Os projectos ambientais estão nas gavetas e estão a ficar empoeirados. Há anos que a população mundial espera e espera em vão que algo mude. Não, houve tempo suficiente para enfrentar e resolver o problema. Mas deixou-se passar o tempo sem sentido. E isso não pode ser de outra forma, porque no contexto da ordem mundial capitalista isto é bastante normal, apenas conforme o sistema.

Ali, onde as fontes do capital mundial começam a fluir, as fontes de vida dos seres humanos e da natureza secam. Os capitalistas agrícolas não se entusiasмам com projectos dispendiosos se não conseguirem obter lucros com eles. No máximo, os "projectos ambientais" destes maiores criminosos ambientais servem para melhorar a sua imagem, a fim de aumentar o seu volume de vendas. O seu principal é que a caixa registadora está a "tocar".

As chamadas "medidas ambientais", que deixam o capitalismo mundial intocado, não passam de fraudes contra a humanidade.

É claro que todos concordam connosco que se deve parar esta exploração imprudente do homem e da natureza, nomeadamente não a certa altura, mas agora.

Mas como? Com pedidos e mendicações? Com petições? Com este ou aquele comício de protesto neste ou naquele país?

Não, este é um assunto global, e os assuntos globais só podem ser resolvidos globalmente, pela unificação de todas as forças contra o capitalismo mundial.

A realidade parece a mesma em toda a parte do mundo. Se alguém age contra os interesses lucrativos destes "cavalheiros", não pára por nada, nem pela violência nem pelo terror, nem mesmo por matar agricultores manifestantes (ver: manifestação da OMC no México). Os imperialistas mundiais nem sequer se limitam a levar a cabo guerras predatórias por recursos



desta terra. Destruem este planeta azul para se tornarem mais ricos do que já são: "diabo-mais-cuidado"!

O que resta para a humanidade? Qual é o último e último meio para impedir que os ricos destruam o nosso mundo?

**Só resta uma coisa para a acção dos cidadãos desta terra:**

**É a violência revolucionária, isso é martelo, foice e espingarda!**

Este, o símbolo do nosso partido, é a única linguagem que os capitalistas compreendem.

Luta com o Comintern (SH) pela Revolução Agrária Mundial.

**A revolução agrária é parte da revolução socialista mundial propagada, preparada e organizada pelo Comintern (SH).**

Sem violência contra os monopolistas globais, não pode haver e não haverá uma revolução agrária global vitoriosa, e nada irá mudar a situação miserável do homem e da natureza.

Lutamos pela revolução socialista mundial, pela restauração do socialismo, pelo socialismo mundial, pelo poder mundial dos trabalhadores e camponeses, pela ditadura do proletariado mundial, pela república mundial socialista, com o objectivo de derrubar os monopólios agrícolas em todo o mundo. Só assim podemos obter os instrumentos de poder necessários para quebrar o poder dos monopólios agrícolas.

### **As nossas medidas revolucionárias imediatas**

Podemos e queremos começar imediatamente com medidas drásticas após a vitoriosa revolução agrária global.

As forças produtivas agrícolas da economia global já estão tão bem desenvolvidas pela globalização que podemos simplesmente assumi-las assim que estivermos no poder.

O actual nível de desenvolvimento das forças produtivas agrícolas é suficiente para resolver todos os problemas agrícolas a nível mundial.

O obstáculo decisivo para tal é apenas as actuais relações imperialistas de produção (relações de propriedade). Estas devem ser esmagadas. É tudo, para começar.

Os produtores só precisam realmente de destruir as relações de propriedade imperialistas mundiais e organizar as forças produtivas socializadas globalmente, ou seja, tomá-las nas suas próprias mãos para as utilizar sabiamente no seu próprio interesse.

A confiscação da propriedade privada dos capitalistas e a sua transformação em propriedade socialista não está confinada à cidade, mas inclui a aldeia. Isto aplica-se tanto à escala nacional como mundial.

A socialização dos meios de produção não é apenas um requisito fundamental para a construção da agricultura socialista num único país, mas também à escala mundial, ou seja, para a construção da agricultura no socialismo mundial.

Esta exigência básica é necessária, independentemente das diferentes fases de desenvolvimento agrícola em cada país.

Isto não significa, contudo, que as diferentes condições em cada país devam ser ignoradas. No socialismo mundial, a colectivização da agricultura não pode ser implementada ao mesmo ritmo em todos os países. As condições concretas exigem medidas concretas.

**A transformação global numa agricultura socialista seria completada pelo Comintern (SH) em poucos anos, muito mais rápida e minuciosamente do que isso teria sido possível nas condições anteriores na Albânia.**

**Acima de tudo, os pré-requisitos técnicos globais já estão suficientemente disponíveis para tal, que tiveram de ser criados a partir do zero na Albânia.**

**E também as possibilidades financeiras para a construção do sector agrícola no socialismo mundial são incomparavelmente melhores do que para a construção do socialismo na Albânia.**

**A nossa agricultura socialista mundial não se contentaria com a socialização globalizada de grandes empresas agrárias. Além disso, também apoiaremos e lançaremos projectos socialistas de produção em pequena escala. Em contraste com a política de deslocação dos monopólios transnacionais, não destruiremos à força os pequenos locais de produção. Pelo contrário. Sob o controlo do Comintern (SH), a produção em pequena escala pode ser facilmente integrada no socialismo mundial como um suplemento útil, sem dar aos pequenos produtores a possibilidade de restabelecerem as condições capitalistas.**

**Para o restabelecimento dos solos empobrecidos, forneceríamos abundantes recursos financeiros para tornar a vida no campo novamente habitável.**

**Com a destruição das relações imperialistas mundiais de produção, não só acabaríamos com a fome e a sede da população mundial em muito pouco tempo, mas também começaríamos imediatamente com a restauração da natureza destruída.**

**Vamos remover todo o "ecossistema" capitalista inutilizável e ineficaz de uma forma revolucionária e criar nas suas ruínas um ecossistema socialista sustentável e globalizado.**

**Sob a ditadura do proletariado mundial, não haverá mais crimes ambientais.**

**As fontes de água potável voltariam a fluir para todas as pessoas na terra, (claro que de forma gratuita).**

**Tomaremos medidas globalizadas que ajudem o clima a recuperar e por omissão de medidas que prejudiquem o clima.**

**Os conflitos sociais causados pelos grandes capitalistas serão eliminados.**

**A escravatura salarial no campo será proibida.**

**O abastecimento material e cultural da população do mundo rural será assegurado, o êxodo rural cessará, será reduzido e eliminado.**

**A harmonia entre a cidade e a aldeia será alcançada em todo o mundo.**

**E todas estas medidas do Comintern (SH) acabarão por contribuir de forma sustentável para a consolidação da paz mundial, assim que a revolução socialista mundial da classe trabalhadora, com os camponeses ao seu lado, tiver triunfado.**

**Viva o 5º Clássico do Marxismo-Leninismo - Camarada Enver Hoxha!**

**Viva a restauração do socialismo na Albânia.**

**Viva a revolução socialista mundial!**

**Viva a ditadura do proletariado mundial!**

**Viva a aliança revolucionária dos trabalhadores e camponeses  
pobres!**

**Viva a revolução agrária socialista!**

**Viva a eco-revolução socialista!**

**Viva o socialismo mundial e o comunismo mundial!**

**Viva o Comintern (SH)!**

19. 10. 2018

Wolfgang Eggert

